



## LAZER E CIDADANIA NA VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

### LEISURE AND CITIZENSHIP IN THE LIFE OF PEOPLE WITH DISABILITIES: A CRITICAL ANALYSIS

#### ARTIGO

**Andrea Lucena Reis<sup>i</sup>**

Universidade Católica de Brasília – UCB

E-mail: [andrea.reis@p.ucb.br](mailto:andrea.reis@p.ucb.br)

**Gislane Ferreira de Melo**

Universidade Católica de Brasília – UCB

E-mail: [gmelo@p.ucb.br](mailto:gmelo@p.ucb.br)

**Tânia Mara Vieira Sampaio**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG

E-mail: [tania.sampaio@ifg.edu.br](mailto:tania.sampaio@ifg.edu.br)

#### RESUMO:

Considerando a escassez de estudos na área de Educação Física que tratam do lazer de pessoas com deficiência, o estudo investigou as atividades realizadas pelos alunos com Síndrome de Down do Projeto Espaço Com-Vivências da Universidade Católica de Brasília durante a semana e nos finais de semana, com o intuito de identificar a presença ou não de atividades de lazer em sua rotina. Além disso, buscou-se analisar a frequência com que essas pessoas participavam de tais atividades de lazer. Trata-se de pesquisa qualitativa e o instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada. Amostra composta por 22 familiares de adultos com Síndrome de Down, média de idade de  $51,4 \pm 10$  anos, homens e mulheres. Delimitação da amostra por conveniência. O conteúdo textual decorrente das entrevistas foi submetido a uma análise de dados textuais. Os dados revelaram que as atividades das pessoas com deficiências na rotina semanal, na maioria das vezes, foi “ir ao Projeto Espaço Com-Vivências”, “ir à escola”, “ir à fonoaudióloga”, “ir à psicopedagoga”; e as atividades realizadas nos finais de semana, basicamente, teve destaque “ir ao shopping”, “ficar em casa”, “visitar a família”, “comer fora”. Concluímos que as atividades de lazer das pessoas com deficiências (Síndrome de Down) do Projeto Espaço Com-Vivências da Universidade Católica de Brasília gira em torno dos ambientes em que elas se sintam incluídas, a saber, o ambiente familiar, a igreja e o *shopping center*, demonstrando que para esse grupo analisado as atividades de lazer são mais voltadas para o aspecto social.

**Palavras-chave:** Lazer. Cidadania. Pessoa com Deficiência.

#### ABSTRACT

*Considering the scarcity of studies in the area of Physical Education that deal with the leisure of people with disabilities, the study investigated the activities carried out by students with Down Syndrome from the Espaço Com-Vivências Project at the Catholic University of Brasília during the week and on weekends, with the aim of identifying the presence or absence of leisure activities in their routine. Furthermore, we sought to analyze the frequency with which these people participated in such leisure activities. This is qualitative and quantitative research and the instrument adopted was the semi-structured interview. Sample composed of 22 family members of adults with Down Syndrome with a mean age of  $51.4 \pm 10$  years, men and women. The sample delimitation was for convenience. The textual content resulting from the interviews was subjected to textual data analysis. The data revealed that the activities of people with disabilities in their weekly routine, most of the time, were “going to the Espaço Com-Vivências Project”, “going to school”, “going to the speech therapist”, “going to the psychopedagogue”; and the activities carried out on weekends basically included “going to the mall”, “staying at home”, “visiting family”, “eating out”. We conclude that the leisure activities of people with disabilities (Down Syndrome) of the Espaço Com-Vivências Project at the Catholic University of Brasília revolve around the environments in which they feel included, namely, the family environment, the church and the shopping center.*

**Key words:** Leisure. Citizenship. People with Disability.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
e-mail: [revistaedu@unemat.br](mailto:revistaedu@unemat.br)



## **1 INTRODUÇÃO**

O lazer, entendido como o conjunto de atividades realizadas voluntariamente durante o tempo livre, desempenha um papel central na formação da identidade e na expressão da cidadania (Dumazedier, 2000), têm o potencial de propiciar transformação social, cultural (Marcellino, 2013) e visa a construção de saberes nos estudos do lazer para que ele seja uma atividade humana criativa e libertadora (Sampaio, 2004).

O lazer é fator básico para o exercício da cidadania plena e para a busca de uma vida com mais sentido e qualidade (Gomes, 2008). Nesse sentido, a relação entre lazer e cidadania adquire contornos ainda mais significativos quando direcionamos nosso olhar para as experiências das pessoas com deficiências. A inclusão efetiva e a participação plena das pessoas com deficiência em atividades de lazer têm um papel fundamental na construção de uma cidadania inclusiva e consciente. Essa participação vai além do mero entretenimento, podendo ser uma poderosa ferramenta de transformação social.

Conquistar cidadania significa ter acesso a um conjunto de direitos que possibilitem a plena participação na sociedade, entretanto, para a pessoa com deficiência, embora exista a garantia de que todo ser humano tem direito a viver a vida com dignidade e justiça, ainda se percebe a insuficiência de ações que potencializem o seu protagonismo (Hunger; Squarcini; Pereira, 2004).

Ao garantir o acesso equitativo ao lazer, promovemos não apenas a igualdade de oportunidades, mas também reafirmamos a dignidade e a cidadania plena para todos. Portanto, garantir o direito ao lazer da pessoa com deficiência pode funcionar como instrumento de promoção da dignidade humana, do desenvolvimento pessoal e social (Trentin; Trentin, 2014).

Sendo assim, essa pesquisa busca desbravar as complexidades do lazer para pessoas com deficiência, explorando como práticas inclusivas podem não apenas proporcionar momentos de alegria, mas também contribuir para a construção de uma sociedade em que a plenitude no lazer é verdadeiramente um direito universal. Ao unir vozes, experiências e perspectivas, almejamos contribuir para uma compreensão mais profunda do papel transformador do lazer na vida da pessoa com deficiência.

Os estudos sobre o lazer das pessoas com deficiências não se encontram em grande proporção, embora cada qual em sua medida têm apresentado alguns dos diferentes interesses culturais do lazer como o físico-esportivo, o social, o intelectual, o manual, o virtual, o turístico (Blascovi-Assis, 2001; Da Silva; De Mendonça; Sampaio, 2014; Meneghetti; Faria; Prazeres; Sampaio, 2013). Contudo, há que se ampliar essa reflexão para visibilizar a importância que a Constituição de 1988, nos artigos 6º, 7º, 217 e 227 (Brasil, 1988) deu ao lazer ao apresentá-lo junto aos outros direitos sociais como elemento de promoção social e garantidor de direitos.

A persistência das barreiras de acessibilidade física, emocional e social nos processos sociais continua a agravar a lentidão da sociedade brasileira em superar o cenário de exclusão, especialmente visível no dia a dia das pessoas com deficiência (Sampaio, 2023). Portanto, a importância de investigar a temática dessa pesquisa está na busca pela cidadania e dignidade da pessoa humana e pela não perpetuação de desigualdades em diferentes âmbitos da vida em relação às pessoas com deficiências, pois, como todo ser humano, possuem o direito de serem incluídas em todos os âmbitos da sociedade e merecem respeito à sua dignidade (Silva, 2016) para que possam se apropriar de condições efetivas que permitam superar situações de exclusão, inclusive no que diz respeito ao direito social ao lazer.

## **2. MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. Amostra composta por 22 familiares (mãe, pai ou responsável) de pessoas com deficiências (Síndrome de Down) do Projeto Espaço Com-Vivências da Universidade Católica de Brasília (UCB).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB, número do protocolo 56711416.6.0000.0029 e realizada no âmbito do Projeto de Extensão e Pesquisa em Atendimento Educacional Especializado em Educação Física e Arte (dança) para pessoas com

deficiência, denominado “Espaço Com-Vivências”.

A pesquisa contou com dois momentos: no primeiro momento, foi realizado contato telefônico com os familiares dos alunos com Síndrome de Down para informá-los da pesquisa e agendar data, hora e local para a realização; no segundo momento, na data e local agendados, o entrevistado foi convidado a participar da entrevista semiestruturada.

Antes de iniciar a entrevista foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e foi-lhes entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para que fosse assinado. Depois, apresentaram-se os instrumentos que fariam parte da entrevista: filmadora (Sony, modelo nº DCR-SR82, produzido no Japão), gravador de voz digital (Novacom, modelo R-70, mp3, 8 GB, produzindo na China), e o roteiro da entrevista. As entrevistas foram transcritas na sua totalidade, sem haver alterações nos arquivos de áudio e/ou vídeo, a fim de se preservar a autenticidade dos relatos dos sujeitos e garantir, com isso, a manutenção da legitimidade dos dados coletados.

O conteúdo textual decorrente das entrevistas foi submetido a uma análise de dados textuais, por meio do Software IRAMUTEQ - *Interface de R pour analyses Multidimensionnelles des Textes e de Questionnaires* (CAMARGO; JUSTO, 2013; MARCHAND; RETINAUD, 2012).

Para conhecer e compreender o lazer das pessoas com deficiências do projeto “Espaço Com-Vivências”, foi solicitado ao entrevistado (mãe, pai ou responsável) que descrevesse o que seu(a) filho(a) com deficiência fazia durante a semana e durante o fim de semana?

Utilizou-se também do Software GraphPad Prism 6.0 (*GraphPad Software Inc.*, San Diego, CA) para análise dos dados que verificou a frequência com que as pessoas com Síndrome de Down participaram das atividades sociais de lazer (Figura 2). Além de criar um ambiente altamente flexível para produção de gráficos de qualidade, o GraphPad Prism 6.0 permite análise estatística dos dados. Todos os tipos de análise comumente utilizados por cientistas estão incluídos no programa que estabelece um ambiente de trabalho organizado como um projeto com cinco seções: Dados (entrada), Resultados (de transformações e análises estatísticas), Gráficos, Layout (de páginas) e Notas (SWIFT, 1997).

As análises quantitativas foram feitas com o auxílio do Software SPSS (2011) versão 20 (Statistical Package for the Social Science - Pacote Estatístico para Ciências Sociais), e também com o auxílio do Software Excel 2010, onde utilizou-se desses softwares para as questões relativas à idade, escolaridade, sexo e estado civil dos pais de alunos com Síndrome de Down.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se no perfil sociodemográfico que a média de idade dos entrevistados foi de 51,4 ±10 anos. Em relação ao sexo, a frequência relativa foi de 9,1% para o sexo masculino e 90,9% para o sexo feminino, demonstrando que a grande maioria dos entrevistados são do sexo feminino. Quanto à escolaridade a frequência relativa foi de 50% para a formação em nível Superior. Ainda, no que se refere ao estado civil, a frequência relativa demonstra que a maioria dos respondentes (45,5%) apresenta estado civil casado (Tabela 1).

**Tabela 1: Perfil Sociodemográfico (Escolaridade, Sexo, Estado civil).**

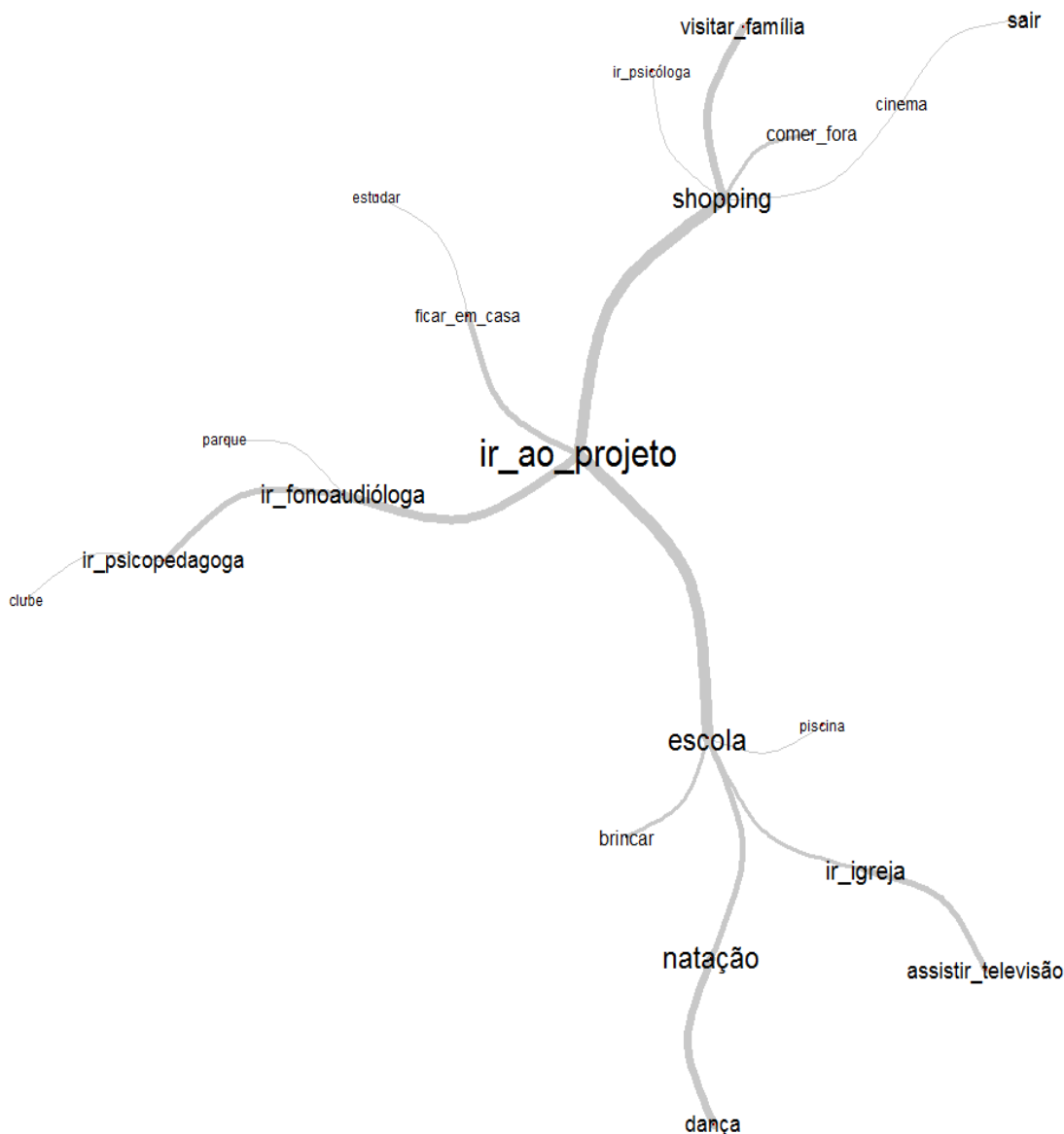
Variável	Escolaridade	Frequência relativa (%)	Sexo	Frequência relativa (%)	Estado civil	Frequência relativa (%)
	1º ao 5º ano	13,6	Masculino	9,1	Não informado	4,5
	6º ao 9º ano	13,6	Feminino	90,9	Solteiro	18,2
	Ensino Médio	18,2			Casado	45,5
	Ensino Superior	50			Divorciado	18,2
	Especialização	4,5			Viúvo	9,1
	Mestrado	0			União estável	4,5
	Doutorado	0				
	Outros	0				
<b>Total</b>		100		100		100

Fonte: Software SPSS 2011.

Para análise dos dados utilizou-se da análise de similitude do Software IRAMUTEQ. Esse tipo de análise baseia-se na teoria dos grafos e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais. Possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação (Ratinaud; Marchand, 2012).

O software analisou as respostas dos participantes por meio da análise de similitude e verificou-se que a rotina das pessoas com deficiências durante a semana, na maioria das vezes, foi “ir ao Projeto Espaço Com-Vivências”, “ir à escola”, “ir à fonoaudióloga”, “ir à psicopedagoga”; e nos finais de semana, basicamente, podemos destacar na rotina “ir ao shopping”, “ficar em casa”, “visitar a família”, “comer fora” (Figura 1).

**Figura 1. Análise de Similitude. Questão: Descreva o que seu(a) filho(a) faz durante a semana. E no fim de semana?**



**Fonte: Software IRAMUTEQ.**

Na rotina semanal dos 22 entrevistados, 19 destacam atendimentos/terapias voltadas ao desenvolvimento pessoal e social (7 destacam a ida ao projeto, 7 apontam atendimentos de fonoaudiólogos, 3 destacam atendimento psicopedagógico e 2 destacam atendimento de psicologia) e todos relataram a escola como rotina semanal. Assim, percebemos que a rotina

semanal da maioria das pessoas com deficiências do projeto é destinada às terapias e atendimentos psicopedagógicos e psicológicos, além de irem à escola regularmente, não restando tempo para atividade de lazer nesse período.

Com base nessas considerações pode-se presumir que a carga de cobrança social sobre a pessoas com deficiências se dá em grandes proporções, fazendo com que tenham menos oportunidades de lazer em seu dia-a-dia, tendo que superar barreiras (Cruz; Barreto, 2003).

Não se pode desconsiderar que as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência têm mais tarefas no dia a dia que aquelas sem deficiência (Nogueira; Bordas, 2012). Assim, a pessoa com deficiência acaba sendo assoberbada com atividades e compromissos o que as tornam vítimas das obrigações precoces, com pouco ou nenhum tempo de sobra para ela brincar, criar, relaxar, sendo que esta é a oportunidade em que mais se desenvolve (Blascovi-Assis, 2001; Cruz; Barreto, 2003).

Na rotina do final de semana, houve destaque às atividades sociais de lazer de “ir ao shopping”, “visitar a família”, “ficar em casa” e “ir à igreja”, como podemos ver nos relatos abaixo destacados:

Entrevistado 2: [...] Ah, o final de semana, as vezes, as vezes, assim se a gente não sai, **fica em casa mesmo**. Ou vai no **shopping**, né. Ou vai, o pai dele viaja com ele, esses dias mesmo, há quinze dias atrás, foi com ele pra Caldas Novas, passou o final de semana lá os dois.

Entrevistado 4: [...] No final de semana, geralmente a gente sai, vai a algum lugar, vai a um cinema, **um shopping**.

Entrevistado 8: [...] Então no final de semana, é o sábado que eu posso, a gente **vai no shopping**, vai pra minha mãe. E no domingo, na igreja. Que ela também ama **ir pra igreja** [...].

Entrevistado 9: [...] Final de semana, é almoçar fora, **vou para casa dos meus pais**, e no domingo é **shopping**, cineminha, barzinho.

Entrevistado 17: [...] Final de semana, geralmente, as vezes a gente, **vai no shopping**, as vezes colocar a piscina, faz um churrasco em casa, vai na casa de um parente, **almoça na casa de um parente**, e sempre um coisa assim.

Entrevistado 18: [...] Fim de semana normalmente **agente está por casa mesmo**, os pequenos passeios, mas não tem grandes, perspectivas de grandes coisas não, mais é uma passeada no **shopping**, tudo depende do me faz me rir, mesmo [...].

Entrevistado 19: [...] No final de semana, normalmente sai, ou pra casa do meu irmão, ou pra casa meu pai, ou pro **shopping**, a gente sempre tem, almoçar fora, restaurante, a gente sempre é assim [...].

Entrevistado 20: [...] final de semana é tranquilo, somos evangélicos, vamos para igreja, e fazemos passeio com ele, levamos pro **cinema**, as vezes levamos pro teatro, vamos, quando a gente tá assim mais cansado, a gente fica em casa, mais faz um filme entre a família, fica junto, faz pipoquinha [...] **[grifo nosso]**.

Podemos perceber nos relatos dos entrevistados que o *shopping* é uma opção de lazer para as pessoas com deficiências, pois 36 % dos entrevistados relataram “ir ao *shopping*” nas atividades de final de semana. Outro estudo, com pessoas sem deficiências, mostrou que 53,3% dos entrevistados vão ao *shopping* com a família/parente (Assad; De Sousa; Reis; De Melo *et al.*, 2016).

Diante disso, o *shopping* pode ser entendido como uma boa opção de lazer (Bienenstein, 2001), especialmente para as pessoas com deficiências que detêm poucas oportunidades de lazer. Nota-se com as respostas uma possibilidade de percepção do *shopping center* não apenas como um simples centro de consumo, mas como um espaço de vivência do tempo livre e de práticas de lazer por parte da amostra estudada (Assad; De Sousa; Reis; De Melo *et al.*, 2016).

Um *shopping center* sugere muito mais que um aglomerado de lojas sob o mesmo teto, sugere uma experiência agradável, oferecendo ao cliente uma experiência além do simples ato de comprar, uma vez que as atividades de entretenimento

estão presentes e que este espaço, transformou-se em um local de passeio para a família de um modo geral (Solomon, 2002).

Porém, a atividade social que aparece com mais frequência na entrevista foi a atividade de “ir à igreja” (15 entrevistados), seguida de “visitar a família” (12 entrevistados) e “ficar em casa” (12 entrevistados). Sendo assim, inferimos que “ir à igreja” é a atividade de lazer social que a maior parte das pessoas com deficiência usufruem nos finais de semana.

Vale ressaltar que “ir à igreja” é algo frequente para essas famílias, o que nos leva a refletir sobre como a receptividade da igreja em relação à pessoa com deficiência, desde a Idade Média até atualidade, evoluiu, pois, hoje, essas famílias sentem-se acolhidas e incluídas nesse espaço. Diferentemente do que ocorria no passado, os tipos de comportamentos em relação a esses corpos com deficiências eram de eliminação, destruição e menosprezo (Rechineli; Porto; Moreira, 2008), eram considerados incapazes e ineficientes diante do mundo do trabalho, do espaço da educação e do direito do convívio com seus pares em momentos de lazer (Gaio; Porto, 2006). A aceitação da diversidade humana, incluindo aqueles com deficiências, é um processo desafiador para muitos e a convivência com essa multiplicidade de experiências é uma jornada de construção e aprendizado, demandando abertura e compreensão por parte de todos (Sampaio, 2023).

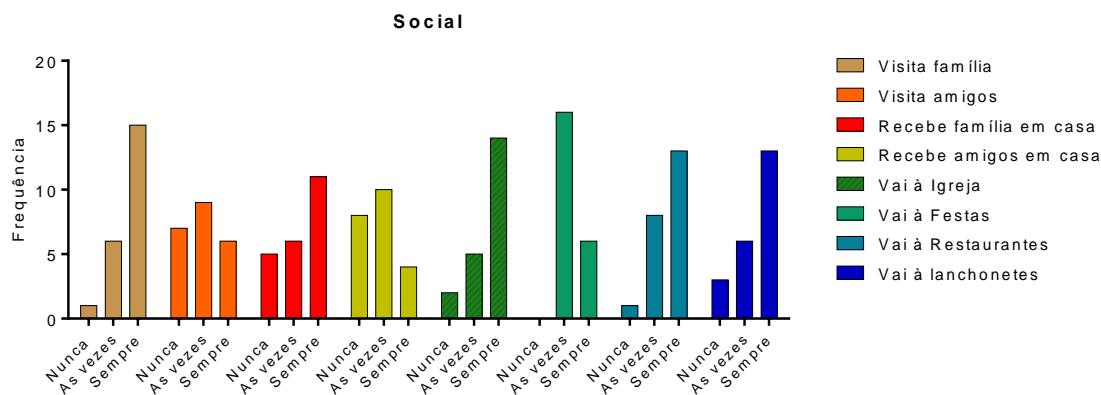
Apesar de atualmente o mundo estar voltado para a diversidade humana, buscando valorizar cada vez mais a possibilidade de ser, e não só buscando o padrão ideal de corpo imposto pela sociedade (Gaio; Porto, 2006). No entanto, a humanidade está atravessando um período que requer atenção e engajamento, pois está passando por uma fase de transição na qual se busca desmantelar valores, crenças e atitudes discriminatórias em relação aos corpos com deficiência. Embora acreditemos que, no futuro, as diferenças serão encaradas de maneira natural e pacífica, esse é um processo desafiador que demanda tempo e inevitavelmente gerará controvérsias. É urgente que todas as pessoas percebam que a diversidade é parte constituinte da humanidade e nisso está o potencial de crescimento de todos. Dessa forma, ao conceber um processo de cidadania com acesso a todos os bens sociais, entre eles o do lazer, precisamos reconhecer que “a deficiência se evidencia à medida que a sociedade estabelece barreiras que impedem as pessoas de viver plenamente suas condições” (Sampaio, 2023, p. 22) na diversidade que as constituem.

Assim, à medida que os corpos com deficiência se tornam mais visíveis e interagem em diversos contextos, expressando suas identidades únicas e se relacionando com outros corpos, a sociedade terá melhores oportunidades para compreendê-los e aceitá-los plenamente. Ou seja, devemos analisar o conceito de lazer à medida que este se manifesta nas interações entre indivíduos, grupos, comunidades e sociedades, reconhecendo que essas pessoas e comunidades têm a capacidade de refletir sobre suas condições de vida, inclusive promovendo e implementando mudanças para assegurar direitos e corrigir desigualdades (Silva; Gonçalves Junior, 2009).

A perspectiva de acessibilidade, segundo Mazzotta (2006) não se limita às condições físicas de acesso a lugares, bens e serviços sociais, mas relaciona-se à possibilidade das pessoas todas com e sem deficiência de experimentarem na esfera pública e privada seu direito à liberdade e equidade em um pleno exercício de cidadania. Do contrário a inclusão torna-se mero discurso e maquiagem ao realizarem pequenas adaptações aos ambientes (como rampas, banheiros, elevadores, piso tátil, entre outras) os quais não garantem a plena cidadania a que todos os seres humanos têm direito.

Verificou-se também a frequência com que as pessoas com Síndrome de Down participaram das atividades sociais de lazer (Figura 2):

## **Figura 2. Atividades sociais.**



**Fonte: Software Prism 6.0.**

No aspecto social, verificou-se que a atividade de visitar família teve a frequência “sempre”, assim como o ato de receber a família em casa, de modo a confirmar a participação da família na construção do papel dos laços afetivos, suporte e integração das pessoas. A possibilidade de viver a expressão social do lazer tem um potencial de emancipação e aprendizado de todos as pessoas envolvidas para irem percebendo o seu direito a ampliação de acesso aos seus direitos.

Cabe destacar, que quanto a “ir a festas”, essa festividade ocorre principalmente no ambiente familiar. Com relação a “visita amigos” e “recebe amigos em casa”, nota-se que a frequência “às vezes” foi maior, todavia se observa que a frequência “nunca” foi acentuada, de maneira a sugerir que quando abordado sobre as relações fora do ambiente familiar há uma redução delas. Um traço que pode ser revelador das dificuldades das pessoas com deficiência em desfrutar de uma convivência social e cultural mais ampla, restringindo-se muitas vezes aos momentos que encontros familiares proporcionam.

Nota-se na relação de atividades consideradas como lazer pelos entrevistados, em sua grande maioria, estão em um ambiente de certa proteção por estarem sempre acompanhados e em ambiente mais familiares. Poucas menções são feitas a atividades de cunho físico-esportivo, cultural, artístico, turístico ou virtual, o que pode indicar que a concepção de lazer destas famílias não foi despertada para outras oportunidades que poderiam desfrutar como parte do direito ao lazer de todas as pessoas.

O acesso ao lazer interdependente com o direito à educação, saúde, moradia, transporte, cultura, esporte, precisa desencadear na sociedade uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais a que são submetidas as pessoas com deficiência e outros grupos em desvantagem social (Mazzotta, 2006). A superação do abismo entre o discurso e o real acesso à cidadania plena implica que tanto as políticas sociais como as relações interpessoais sejam capazes de respeitar e acolher a pluralidade de condições da corporeidade humana e suas diferenças individuais, de maneira a não restringir ao âmbito familiar o lócus de vivência das pessoas com deficiências.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que o lazer das pessoas com deficiências (Síndrome de Down) do Projeto Espaço Com-Vivências da Universidade Católica de Brasília (UCB) gira em torno dos ambientes em que elas se sintam incluídas, a saber, o ambiente familiar, a igreja e o *shopping center*.

Nesse sentido, é imperativo adotar uma perspectiva crítica e reflexiva em relação ao direito universal que todos os cidadãos possuem à cultura, ao esporte e ao lazer, não devendo o lazer ser considerado exclusivo de uma minoria privilegiada, tampouco como um tópico superficial ou secundário. Pelo contrário, devemos tê-lo como oportunidade que possibilita a inclusão e a participação de todas as pessoas, independentemente de possuírem ou não deficiências.

A acessibilidade e a participação plena das pessoas com deficiências em atividades de

lazer desempenham um papel crucial na formação de uma cidadania inclusiva e consciente. Essa inclusão não se limita ao mero entretenimento, mas vai muito além, tornando-se uma ferramenta poderosa de inclusão social.

Ademais, quando as barreiras que limitam o acesso ao lazer são removidas e as pessoas com deficiências podem participar plenamente, elas não apenas desfrutam de uma melhor qualidade de vida, mas também têm a oportunidade de contribuir para a diversidade cultural e social de suas comunidades. A promoção da acessibilidade no lazer não apenas reflete uma sociedade mais justa e equitativa, mas também fortalece a compreensão e a aceitação das diferenças, alimentando um senso de pertencimento e igualdade. Portanto, investir na acessibilidade no lazer é mais do que uma questão de direitos, é um passo importante na direção de uma sociedade inclusiva e que se beneficia pelo respeito à diversidade.

## REFERÊNCIAS

ASSAD, W. D.; DE SOUSA, I. R. C.; REIS, A. L.; DE MELO, G. F. *et al.* Shopping Center como espaço de atividades de lazer e jogos: uma possibilidade. **LICERE- Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 19, n. 1, p. 284-305, 2016.

BIENENSTEIN, G. Shopping center: o fenômeno e sua essência capitalista. **GEOgraphia**, 3, n. 6, p. 53-70, 2001.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. **Senado Federal**, 1988.

CRUZ, L. R.; BARRETO, S. d. J. A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade. **Revista Leonardo Pós-ICPG**, 1, n. 2, p. 9-15, 2003.

DA SILVA, J. V. P.; DE MENDONÇA, T. C. F.; SAMPAIO, T. M. V. Grupos de pesquisas e enfoque dado ao lazer das pessoas com deficiência na produção científica no Brasil. **LICERE- Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 17, n. 3, p. 66-98, 2014.

DUMAZEDIER, J. Que é o lazer. **Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva**, p. 28-50, 2000.

GAIO, R.; PORTO, E. Educação Física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. **Educação Física: cultura e sociedade. Campinas: Papirus**, 2006.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas**. Editora UFMG, 2008. 8570416687.

HUNGER, D.; SQUARCINI, C. F. R.; PEREIRA, J. M. A pessoa portadora de deficiência física e o lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 25, n. 3, 2004.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 17. ed. ed. Campinas-SP: Papirus, 2013. 978-85-308-0351-3.

MAZZOTTA, M. J. d. S. Acessibilidade e a indignação por sua falta. **Subsídios para o conferencista: caderno de textos**., 2006.

MENEGHETTI, A. P.; FARIA, G. M. N.; PRAZERES, M. M. V.; SAMPAIO, T. M. V. O processo de inclusão por meio do lazer. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, 14, n. 2, 2013.

NOGUEIRA, S. A.; BORDAS, M. A. G., 2012, **O DISCURSO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO LAZER**.



RATINAUD, P.; MARCHAND, P., 2012, **Application de la méthode ALCESTE à de" gros" corpus et stabilité des" mondes lexicaux": analyse du" CableGate" avec IRAMUTEQ.** 835-844.

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista brasileira de educação especial**, 14, p. 293-310, 2008.

SAMPAIO, T. M. V. Conhecimento Científico: capacidade humana de intervir reinventando e revertendo a sina severina. **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. 1ed. **Piracicaba: UNIMEP**, 1, p. 176-194, 2004.

SAMPAIO, T. M. V. Lazer e esportes para pessoas com deficiência. **1. ed. Belo Horizonte - MG: Editora UFMG**, v. 1., p. 57p . 2023.

SILVA, J. A. d. **Curso de direito constitucional positivo**. São Paulo-SP: Malheiros, 2016.

SILVA, R. A. d.; GONÇALVES JUNIOR, L. Lazer e processos educativos: o olhar de gestores de clubes de empresas. **Licere (Online)**, v.2, n.2, junho, 2009.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo**. 11 ed. Porto AlegreRS: Bookman Editora, 2002.

TRENTIN, T. R. D.; TRENTIN, S. S. DIREITO AO LAZER E A DESCONEXÃO DO TRABALHO COMO MEIO DE GARANTIR OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO TRABALHADOR. **(RE) PENSANDO DIREITO**, 3, n. 5, p. 08-30, 2014.

---

i Sobre as autoras:

**Andrea Lucena Reis** (<https://orcid.org/0000-0002-1293-5626>)

Doutora em Educação Física (2022) pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação Física (2016) pela Universidade Católica de Brasília. Graduada em Educação Física (1998) pela Universidade Católica de Brasília. Ingressou (2022) como Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Física Stricto Sensu na Universidade Católica de Brasília com a linha de pesquisa "Análise dos aspectos multidimensionais dos fatores biopsicossociais de pessoas com deficiências submetidas ao exercício físico". Professora de Atividades e de Educação Física da Secretaria de Educação do DF (desde 1995). Tem experiência de atuação em Educação Precoce, Ensino Especial, Classes hospitalares e Personal Trainer. Já foi sócia da Academia Saúde do Corpo. Graduada em Direito (2012) pela Universidade Católica de Brasília, é Advogada (OABDF). Membro do Sindicato dos Profissionais em Educação Física do DF. Atleta de Handebol com participação em competições regionais, nacionais e internacionais. Campeã Mundial Master de Handebol - Croácia 2021. Membro do Comitê de Políticas para as Mulheres No Handebol-CBHb.

**Gislane Ferreira Melo** (<https://orcid.org/0000-0003-3551-5963>)

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (1991), mestrado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2002) e doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2008). Fez Pós doc na USP. Atualmente é professor titular da Universidade Católica de Brasília. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Atividade Física e Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia do Esporte; Psicometria; Câncer e Exercício Físico e Envelhecimento. Minha experiência vai além destes temas, uma vez que me interesso muito pela metodologia da pesquisa e bioestatística, ministrando cursos de extensão e aperfeiçoamento em diversas instituições, além de prestar consultoria a residentes de medicina e discentes e docentes de mestrado e doutorado.

**Tânia Mara Viera Sampaio** (<https://orcid.org/0000-0003-3731-5738>)

Pós-Doutorado em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro, Portugal, 2022-2023. Pós-Doutorado em Estudos do Lazer pela Universidade de Minas Gerais, 2015-2017. Doutora em Ciências da Religião pela UMESP em 1997. Mestre em Ciências da Religião pela UMESP em 1990. Licenciada em Pedagogia pela

---

UNIMEP. Bacharel em Teologia pela UMESP. Atualmente é docente no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Luziânia. Atuou como docente e orientadora no Programa de Mestrado e Doutorado e Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, no período de 2008 a 2016. Atuou como docente e orientadora no Mestrado em Educação Física da UNIMEP, no período de 1999 a 2008. Atualmente atua como docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer na UFMG. Tem experiência na área de Educação (graduação e pós-graduação), atuando, principalmente, nos seguintes temas: educação-lazer, lazer-gênero, gênero-corporeidade, lazer para pessoas com deficiência, fundamentos histórico filosóficos da educação e didática. Editora de seção da Revista Tecnia da Editora IFG. Participa dos seguintes grupos de pesquisa NEPEST e NEGR@LUZ - IFG; Oricolé - PPGIEL-UFMG; GECE e NECO - DLC-Universidade de Aveiro - Portugal.

**Como citar este artigo:**

REIS, Andrea Lucena; MELO, Gislane Ferreira; SAMPAIO, Tânia Mara Viera. Lazer e cidadania na vida da pessoa com deficiência: uma análise crítica. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 1, p. 24-33, 29ª Edição, 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recss>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

**Indexadores:** DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR